

## **PÚBLICO**

**Director:** José Manuel Fernandes

**Directores-adjuntos:** Nuno Pacheco e Manuel Carvalho

POLDomingo, 15 de Outubro de 2006

### **Um professor que deu aulas inolvidáveis**

A divulgação científica e a história da ciência foram outras das actividades a que se dedicou

O retrato de Rómulo de Carvalho ficaria incompleto se não se falasse da faceta de professor. Afinal, leccionou físico-química mais de 40 anos. "Era excepcional. Foi das pessoas que mais me marcaram", diz Nuno Crato, antigo aluno no Liceu Pedro Nunes (Lisboa). "Falava um português perfeito, ensinava pelo exemplo e de forma absolutamente organizada", conta Crato, matemático no Instituto Superior de Economia e Gestão. No prefácio do livro Rómulo de Carvalho, Professor (a lançar pela Gradiva), com textos pedagógicos escolhidos e apresentados por Crato, recorda: "Alto, apumado, sempre discreto mas cuidadosamente vestido, cordato mas de aparência um pouco distante, era exigente consigo e com os outros." As aulas começavam e acabavam à hora marcada. "Era de uma atenção ao pormenor incrível", diz. Prova disso foi o enunciado de um teste que referia a capacidade de uma garrafa: 1,08 litros. Um aluno disse-lhe que seria só para dificultar. "Explicou que tinha medido a capacidade de uma garrafa vulgar, pois gostava de trabalhar com valores reais", lê-se. "Tinha consciência do papel determinante do professor e da necessidade de este conduzir o estudante." Tinha a mesma preocupação com o grande público: "Fez divulgação científica, e da melhor, quando entre nós quase não a havia", diz o físico Carlos Fiolhais, no livro Curiosidade Apaixonada (Gradiva). "Os livros aumentaram de maneira extraordinária o raio de acção do professor." Fez ainda "trabalhos pioneiros" em história da ciência, diz o historiador Augusto Fitas, da Universidade de Évora. Por tudo, a data do seu aniversário é o Dia Nacional da Cultura Científica. Mas há a contar como as aulas corriam sempre bem, mesmo com certos intrusos. "Uma vez, a fazer uma experiência, tinha coisas na mão, quando entrou um rato. Não ligou nenhuma, continuou a experiência, mas nós levantámo-nos todos", diz Crato. "Não se importam de se sentar. É só um rato." T.F.